CONGRESSO DE Iniciação à Docência DO IF BAIANO 2022
Pensamento freireano no âmbito dos programas de formação de professores/as no contexto pandêmico
VIII Seminário do PIBID IF Baiano Edição 2020/2022
II Seminário do PRP IF Baiano Edição 2020/2022

PRÁTICAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DO IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS

Edinaldo da Silva Santos
IF Baiano *Campus* Santa Inês
Licenciando Geografia e bolsista PRP
E-mail: edinaldosilva477@gmail.com

Leisly Caroline Silva Santos
IF Baiano *Campus* Santa Inês
Licencianda Geografia e bolsista PRP
E-mail: leisly.c@hotmail.com

Alex Maciel de Jesus
IF Baiano *Campus* Santa Inês
Licenciando Geografia e bolsista PRP
E-mail: a.maciell12@outlook.com

Diógenes Moraes Santos
IF Baiano *Campus* Santa Inês
Licenciando Geografia e bolsista PRP
E-mail: diogenesm6@hotmail.com

Lucidalva Andrade de Menezes
IF Baiano *Campus* Santa Inês
Professora Preceptora PRP
E-mail: lucidalva.menezes@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O presente trabalho consiste num relato de experiência, a partir das práticas de ensino, dos residentes do Programa Residência Pedagógica, ocorrido no Ensino Médio do IF Baiano *Campus* Santa Inês, no contexto do ensino remoto emergencial em razão da pandemia da COVID-19. Esse momento trouxe mudanças drásticas em todos os setores da sociedade, inclusive naqueles ligados à educação; de uma hora para a outra as paredes da sala de aula, o espaço lotado de estudantes foi substituído pelas salas virtuais utilizando-se de plataformas, requerendo dos estudantes conexão com internet, cada um de suas casas, para tentar de alguma forma prosseguir nos estudos. Nessas circunstâncias, o novo desafio tornou-se promover o conhecimento agora através do ensino remoto. É neste contexto que se apresentam as experiências vivenciadas nas aulas de Geografia com alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, da escola-campo IF Baiano, *Campus* Santa-Inês. Para tanto foram realizados levantamentos bibliográficos além da análise das práticas dos residentes, professoras regentes e preceptora.

Palavras-chave: Atividades síncronas e assíncronas. Covid-19. Ensino de Geografia. PRP.

INTRODUÇÃO

Em razão da pandemia do COVID-19, ocorrido no início do ano de 2020, a população mundial se viu diante de uma situação nunca vivida, com mudanças radicais nos seus hábitos e costumes, cancelando eventos, fechando comércios, igrejas e escolas, no intuito de minimizar a contaminação pelo referido vírus. Neste sentido, conforme Chagas (2020, p. 1).

> Muitos recursos de isolamento foram impostos pelos governos, com o intuito de tentar frear a proliferação do vírus e a sobrecarga dos serviços de saúde, pois nenhum sistema de saúde no mundo teria condições de abarcar com eficiência a demanda de casos extremos e necessidades especiais. (CHAGAS, 2020, p.1).

É esse contexto que propiciou o presente relato de experiência vivido, a partir das aulas virtuais, pelos membros residentes do curso de Licenciatura em Geografia e a preceptora, ambos do Programa Residência Pedagógica (PRP). As referidas aulas ocorreram de forma remota, contemplando conteúdos da disciplina Geografia com alunos das turmas de 1°, 2° e 3°anos dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Alimentos e Zootecnia Integrado ao Ensino Médio, da escola-campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *Campus* Santa Inês, relativo ao período de novembro de 2020 à março de 2022.

Este relato justifica-se pela importância de descrever a experiência vivenciada nessa instituição pública de Ensino Médio e Superior, que esteve diante de diversas dificuldades, mediante a crise mundial de saúde pública que se instalou. A metodologia baseou-se em levantamentos bibliográficos, além da análise das ponderações dos professores regentes, preceptora e dos estudantes de Geografia, também residentes do PRP do IF Baiano, *Campus* Santa Inês. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se nas reflexões relativas à prática docente, ao ensino da Geografia, assim como nas discussões atuais referentes ao ensino remoto.

DESENVOLVIMENTO

Foi nesse cenário do ensino remoto emergencial que ocorreu a realização das práticas do Programa Residência Pedagógica nas aulas de Geografia no Instituto Federal Baiano, *Campus* Santa Inês. Trata-se de uma Instituição de Ensino Superior que oferta os cursos de Licenciatura em Geografia e Biologia no período

noturno, assim como, o curso de Bacharelado em Zootecnia no diurno. Por ser cadastrado na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o IF Baiano oferta bolsas do (PRP) aos seus licenciandos. Além disso, essa mesma instituição atua como escola-campo por ofertar o Ensino Básico, representados pelos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Agropecuária, Alimentos e Zootecnia.

Neste período se desenvolveram diversas atividades referentes ao PRP, dentre elas as observações, as regências, bem como as reuniões, entre a professora preceptora e residentes. Essas ações só foram possíveis via plataformas virtuais a saber: RNP Café, Microsoft Teams e Google Meet. As aulas no formato remoto geraram diversas inquietações, especialmente no que diz respeito a atratividade da atenção do aluno através de uma tela de computador ou celular; havia ainda, o grande desafio de planejamento e regência das aulas da disciplina de Geografia para o formato remoto, tentando tornar o ensino da disciplina significativo para os estudantes.

Outrossim, essa nova realidade escancarou a enorme desigualdade social existente na nossa sociedade, antes ignorada, visto que muitos não dispunha sequer de um aparelho de celular para acompanhar as aulas, ou do acesso a uma internet de qualidade que lhe garantisse o acesso às aulas online (SARAIVA *et al* 2020), ou ainda como afirma Chagas (2020):

> [...] embora vivamos em um mundo digital, algumas pessoas (professores e alunos) ainda não tem acesso à internet e/ou as suas aplicações. Ou tem acesso e não sabe utilizar, e aí precisa aprender, ou tem acesso, porém de má qualidade, ou ainda, tem acesso, sabe utilizar, mas precisa compartilhar equipamentos com os demais do seu ambiente doméstico de forma concomitante. (CHAGAS, 2020, p.1).

O novo desafio tornou-se promover o conhecimento agora através do ensino remoto, outrora não sendo uma ação tão comum no dia a dia das escolas e das famílias, no entanto tornou-se uma rotina no ordenamento e planejamento educacional, vendo nas atividades remotas um meio propício às ações e tarefas didáticas não presenciais, o que, no contexto da emergência sanitária imposta, tornou-se uma das possibilidades (SOUZA; FERREIRA, 2020). Todavia essa nova forma de ensino surpreendeu a todos, e os professores e estudantes tiveram que (re)aprender a viver uma nova maneira de ensino/educação.

Essa experiência inicia-se com as metodologias utilizadas durante o período, baseadas em aulas expositivas dialogadas, através da plataforma Google Meet, com a apresentação de slides e reprodução e

discussão de vídeos disponibilizados pelo YouTube. Havia uma preocupação na produção dos slides a serem apresentados em aula, os quais tinham o objetivo principal de aproximar o ensino da Geografia a realidade do aluno, para tanto foram utilizados fotografias, gráficos, mapas nas diversas escalas, não apenas daqueles presentes no material didático disponibilizado, mas em especial do Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá, no estado da Bahia (SEI, 2000) de onde oriunda o alunado, direcionando assim as discussões para o contexto local.

Dentre as várias aulas que foram executas no PRP, podemos destacar, por exemplo, a aula sobre *Os biomas e domínios morfoclimáticos brasileiros*, com as turmas dos 2º anos E e F do curso de Alimentos, onde os conteúdos foram trabalhados com ênfase nos biomas encontrados no estado da Bahia e mais especificamente no Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá. Assim, o interesse demostrado pelo assunto foi maior quando foram usados os exemplos das localidades dos estudantes das turmas, perceptível pela maior participação na aula, com exemplos e questionamentos a respeito do município onde eles habitavam.

Em outra aula, ocorrida na turma do 1° ano A e B do curso de Agropecuária, foi realizado um "Bingo Geográfico", abordando os *Conceitos e categorias de análise da Geografia* e *Sistemas de orientação e localização no espaço*. Na realização desse jogo didático os estudantes receberam, por meio de um *link*, cartelas digitais contendo 09 conceitos já trabalhados em aulas anteriores. Durante a aula foi sorteado um número por vez, onde havia a definição dos conceitos presentes nas cartelas, de modo que o jogo foi finalizado quando um dos estudantes do 1° ano completou toda a cartela, a qual foi devidamente conferida. A atividade levou em consideração a participação e o resultado do jogo, com um ganhador do bingo, sendo assim todos receberam pontuação, como atividade avaliativa.

Nas turmas de 3° anos de todos os cursos, ocorreram apenas observações, juntamente com as regentes e a preceptora. Essas foram algumas das experiências de regência e observação ocorridas nas turmas de 1º, 2º e 3º anos dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Alimentos e Zootecnia Integrados ao Ensino Médio do IF Baiano, *Campus* Santa Inês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento da pandemia da COVID-19 exigiu o distanciamento social, e com o fechamento dos espaços físicos das escolas o ensino remoto emergencial foi a possibilidade mais viável para a continuidade

das práticas de ensino. Todavia, esse formato de aulas trouxe inúmeros desafios para a educação, os quais também foram enfrentados pelos residentes do Programa Residência Pedagógica que atuaram nos Cursos Técnicos Integrados ao ensino Médio do IF Baiano *Campus* Santa Inês.

O uso dos recursos tecnológicos nas aulas de Geografia, facilitou o desprendimento do tão engessado livro didático, que tende a abordar os conteúdos sob uma perspectiva muitas vezes distantes da realidade do aluno. De forma que, os residentes passaram a planejar as aulas usando diversas estratégias que facilitassem o entendimento dos conteúdos, sempre associados ao espaço local, de vivência do aluno.

O PRP oportunizou a procura de "caminhos" para superar os desafios impostos pela pandemia, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da Geografia, proporcionando aos residentes transpor a teoria à prática. Apesar do momento não favorecer as ações presenciais na escola-campo, ficou constatado a importância de programas como o Residência Pedagógica, que oportuniza a transposição da teoria, vista na academia, para as práticas educacionais da sala de aula, mesmo sendo ela virtual.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por proporcionar a experiência docente.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, J. de V. **Pandemia COVID 19: do Ensino Remoto Emergencial às desigualdades sociais no ensino público pela percepção das professoras**. 2020. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000ce/0000ce9d.pdf. Acesso em: 20/03/2022.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN. K. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. 2020. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289. Acesso em: 26/03/2022.

SEI (BAHIA). Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Uso Atual das Terras**: Bacia do Rio Paraguaçu e sub-bacias dos rios Jaguaripe e Jequiriçá. Salvador: SEI, 2000. 70p.

SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID-19. **Rev. Tempos Espaços Educ**. v.13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020**.**